

CLIPPING

12 de Agosto de 2018
O Liberal – Atualidades, 07

Canudinho plástico é o mais novo vilão

MEIO AMBIENTE

Em Belém, loja já usa canudo de aço, mas ainda há dificuldade para a substituição

JOÃO THIAGO DIAS
Da Redação

O canudinho de plástico está sendo considerado um vilão ecológico em um movimento global que ganha cada vez mais adeptos, dentre especialistas, empresas, autoridades e defensores do meio ambiente. O uso desse material é questionado devido aos impactos ambientais. Somente nos Estados Unidos, cerca de 500 milhões de unidades são usadas e descartadas diariamente. No início do ano, a rainha da Inglaterra, Elizabeth II, proibiu produtos de plástico nas propriedades da família real da Inglaterra. No último dia 27, a rede de fast-food McDonald's anunciou que vai entregar canudos apenas aos clientes que pedirem. No início do mês passado, a Starbucks anunciou que, até 2020, deixará de usar o acessório em todas as 28 mil lojas no mundo.

No Brasil, no último dia 31, o Senado Federal divulgou que está em análise, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle do Senado (CMA), o projeto de lei PLS 263/2018, que estabelece a proibição da distribuição de canudos e sacolas plásticas em estabelecimentos comerciais, bem como veda a produção de itens

INVENTARIANTE: JO LIBERAL



Canudo de aço usado na loja **Ná Figueredo** é exceção em mundo consagrado ao plástico

de higiene pessoal e cosméticos que usam microplásticos como componentes, em geral usados nessa indústria. No Rio de Janeiro, por meio de uma lei municipal sancionada recentemente, bares, restaurantes e quiosques só podem oferecer canudos biodegradáveis. Em Belém, o vereador Toré Lima (PRB) apresentou, no dia 1º de agosto, na Câmara, projeto para proibir o uso de canudos e cotonetes de plástico no município.

“Já aprovei, na Câmara, o projeto para que todas as escolas da rede pública municipal

realizem, anualmente, durante cinco dias úteis, na semana em que se inicia o Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado a 5 de junho, a Semana de Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável. Durante uma dessas programações, discutimos com alunos a questão do canudo e dos cotonetes de plástico. A ideia é substituir o plástico pelo material biodegradável”, explicou o vereador.

Alguns restaurantes e lojas já optaram pelos canudos biodegradáveis, comestíveis ou não descartáveis, como os de bambu ou aço inox. No Ca-

fê-bar da loja Na Figueredo, na avenida Gentil Bitencourt, em Nazaré, Belém, o canudo de plástico foi substituído pelo de aço há dois meses. “Inauguramos essa área da loja no final do ano passado. Antes de abrir, passamos cinco meses discutindo, porque formamos uma empresa da Amazônia e não podemos nos desvincular da preocupação com o meio ambiente”, disse o criador do espaço, Na Figueredo. “Por isso, optamos tornar o nosso emprego sustentável, seja na roupa com confecção usando tecidos naturais ou na substi-

“Cabe a todos nós mostrar como o plástico pode prejudicar a natureza”

tuição de canudinhos e copos de plástico. Usamos canudos de aço que são fervidos após o uso. Os clientes perguntam o motivo e até querem comprá-los. Também só usamos copos de vidro”, disse.

Ainda há dificuldade para substituir materiais na capital e a alternativa foi procurar em outros estados. “Ainda vão chegar uns canudos de aço que são menores, porque servem para drinks. Mas só consegui com uma empresa do Paraná. Em São Paulo, já estão usando canudo de macarrão, mas não encontrei em Belém”, acrescentou Na Figueredo. “Queremos eliminar ações que afetam o meio ambiente. Quando vamos ao supermercado, ainda temos que enfrentar o fato de que só usam sacolas plásticas, mas buscamos levar as de pano. Vamos abolir totalmente o plástico. Não divulgamos tudo isso para nossos clientes, porque é uma questão natural e não uma bandeira. Tem que vir da consciência de cada cidadão”.

CONSCIENTIZAÇÃO

Apesar de ter uma vida útil de dez minutos, tempo suficiente para uma pessoa tomar um refrigerante, o canudinho de plástico demora 500 anos para se decompor. A professora Maria Ludetana Araújo, da Faculdade de Edu-

cação da Universidade Federal do Pará (UFPA), trabalha com o projeto de extensão Viva Tucunduba, de revitalização do Igarapé Tucunduba, na margem direita do Rio Guamá, em Belém. Entre algumas ações, a equipe do projeto busca conscientizar a comunidade sobre a necessidade de diminuir o uso do plástico, que, frequentemente, é encontrado junto a outros resíduos poluindo o Tucunduba.

“A utilização do plástico se tornou monstruosa. Difícil uma casa onde não tenha. Tudo por conta da praticidade. O canudinho é apenas um exemplo. Nem sabemos se será reutilizado após o uso. A orientação é que as pessoas andem com suas garrafinhas, com seus copos. E diminuam compra de plástico. Mas ainda é uma cultura que está enraizada. Precisamos da união entre a comunidade científica, o poder Legislativo e a imprensa para levar essa abordagem a todos”, explicou a professora.

Para Ludetana, ainda faltam campanhas e um trabalho de educação comunitária. “Cabe a todos nós mostrar como o plástico pode prejudicar a natureza. Em Belém, estamos rodeados por rios. Percebemos que esse material vem pelas águas e prejudica os peixes. Entope bueiros. É a decomposição dura muitos anos”, alertou. “Nos rótulos dos produtos, deveria ter a orientação do que fazer com o plástico após o uso. Mas os fabricantes também poderiam pensar em confeccionar garrafas em um formato que dispensasse o uso do canudinho”.